



ESCRITOS FREIREANOS SOBRE FORMAÇÃO DO PROFESSOR: A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DA AÇÃO DOCENTE NAS EXPERIÊNCIAS LATINO AMERICANAS

*PAULO FREIRE'S WORK ABOUT FORMATION OF TEACHERS: THE
CONTINUOUS CONSTRUCTION OF TEACHING IN LATIN AMERICAN.*

Marta Genú Soares

Universidade do Estado do Pará-UEPA

Resumo

Estuda a perspectiva freireana para a formação do professor e para tanto, identifica nas experiências mais significativas, quando do início do trabalho com a formação humana, o trato sobre a ação do professor em espaços culturais em processos educativos. Analisa o discurso de Paulo Freire nas experiências por ele desenvolvidas para caracterizar a ação do professor em permanente processo de formação e auto formação a partir das relações dialógicas estabelecidas com os grupos sociais latino-americanos. Adota como metodologia a análise do discurso de Freire na enunciação da ação docente em cada uma das obras estudadas. Conclui que, na medida em que o professor interage com os grupos sociais e a partir de cada contexto social, ele se apropria da realidade social e humaniza a ação docente, em processo de conscientização e ampliação de recursos e procedimentos didáticos que transpõem o ato educativo no *que fazer* para o mundo.

Palavras chave. Formação do Professor. Docência. Diálogo.

Abstract

This article is the study of Paulo Freire's perspective for the formation of teachers, identifying the most significant experiences on the action of the teacher in cultural spaces in educational processes. It analyzes Paulo Freire's discourse in the experiences he developed to characterize the teacher's action in a permanent process of formation and self-formation based on dialogical relations established with Latin American social groups. It adopts as methodology the analysis of discourse. It concludes that as the teacher interacts with social groups and from each social context, he/she is able to appropriate the social reality, humanizing the teaching activity, in a process of awareness and expansion of resources and didactic procedures that transpose the educational act considering *what to do* for the world.

Keywords: Teachers' Formation. Teaching. Dialogue.



Introdução

Compreender a formação humana e a formação do professor é partilhar a ideia do *estar sendo* e do *ser sendo* termos muito usados por Paulo Freire ao longo de sua obra. Bem como o *que fazer*, razão desse texto que trabalha a formação do professor em processo, a partir da prática pedagógica e dos saberes construídos no cotidiano do espaço educativo.

Freire explica que *ser professor* é a condição do fazer com o outro no contexto social, do exercício docente na singularidade cultural, e que é ato reflexivo em contraponto com a teoria e a ciência (FREIRE; SHOR, 1986). Ainda ressalta que a atividade de ensinar requer preparação anterior, capacitação como responsabilidade política, em que o professor é militante crítico.

O *ser sendo* mais e o *ser mais*, conceito alcunhado pelo autor, implica em procura e permanente curiosidade quanto ao conhecimento de si e do mundo. Em vários escritos trata dessas expressões que indicam a busca pela libertação da opressão, da imposição para a humanização (FREIRE, 1992; 2009). O *que fazer* está inscrito em diferentes obras e inclusive nos versos de *Canção Óbvia* escrita por este autor, e para ZitKoski e Streck (2010) é um conceito-nome do universo vocabular de Paulo Freire, que quer dizer o mesmo que *práxis* ou *ação-reflexão*, e que costumava recorrer a criação da palavra para valorizar a ação e dimensioná-la em acordo com a situação existencial.

Ao apresentar o contexto desse estudo enuncia-se a origem do artigo, como interface de um estudo maior sobre as experiências mais reconhecidas quando da construção da proposta de Freire, no início dos anos sessenta até o final da década de setenta, realizada no Brasil e na América Latina. A investigação identificou o movimento



e a dinâmica da ação freireana por meio dos elementos curriculares¹ ali postos e que de forma legítima foram se constituindo na proposta.

É de interesse esse estudo, pela opção de trabalho educativo desde a graduação, visto que o compartilhamento e construção coletiva sempre foram ação pessoal. No âmbito acadêmico se justifica por dar conhecimento das repercussões do trabalho dialógico e do alcance da proposta freireana que implica na transformação social via organização educativa com valorização da cultura. O objetivo desta análise sobre a ação do professor no contexto socioeducativo latino americano é compreender os fundamentos pedagógicos praticados nas experiências e como essas influenciam na formação do professor, considerando a história da educação no Brasil e América Latina e o estado de opressão e subjugo ao modelo europeu e norte americano.

Na leitura das experiências de Freire, onde o autor constrói e registra a ação educativa em processo, adotou-se como procedimento metodológico o discurso sobre os termos, conceitos, roteiros de intervenção pedagógica e organização da proposta educativa que foram enunciados e registrados por Freire, tomando as categorias diálogo, consciência e práxis como parâmetros para a análise dos elementos curriculares organizados e identificados por década e por título da obra, ressaltado o contexto da experiência.

É no discurso escrito que é feita a “análise de um conjunto de ideias, um modo de pensar ou um corpo de conhecimentos expressos em uma comunicação textual ou verbal” (CHIZZOTTI, 2008, p. 120). Essa análise é feita nas obras que contam as experiências e nas obras posteriores em que o autor recupera situações de aplicação da teoria, conceitos, ações dos sujeitos. Á um movimento de ir e vir na análise dos registros e discursos para

¹ Os elementos curriculares se destacam no conceito de escola, na organização do espaço, papel do professor e do educando, configuração da metodologia e organização do conteúdo para aplicação.



dar conta da dinâmica e vida conferida ao conjunto de enunciados/experiências realizadas.

O artigo está organizado em três tópicos que cercam o propósito do estudo e o concorrem para alcançar o objetivo de identificar e compreender o pensamento freireano sobre ser professor. Em “Perspectivas em Paulo Freire para a formação humana”, está o conjunto de ideias e conceitos sobre formação humana e que precede a formação para o ensinar. No segundo tópico intitulado “Escritos e registros de um professor em construção”, é feito o mapeamento das principais experiências docentes na América Latina e a análise do processo de construção do professor em meio aos diferentes contextos socioculturais. Por fim, a caracterização do perfil do professor em permanente formação é a conclusão no último tópico que trata “A formação, a militância e o *estar sendo*”.

Perspectivas em Paulo Freire para a formação humana

Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento (FREIRE, 1997, p.9)

O processo de ensinar, envolve organização, disciplina, instrumentalização técnica e didática, somados a apropriação da realidade, sensibilidade, empenho e dedicação ao outro. Esse conjunto de ações reunidas é interpretado como a *militância* que Freire se refere, ou seja, ensinar é um ato político que compete ao professor, se faz em processo contínuo e no movimento do *ensinar-aprender*, binômio que é totalidade na ação do professor.

O trabalho de Paulo Freire, foi antes de tudo, uma preocupação humana e um compromisso com a gente sofrida e a margem dos grandes centros de desenvolvimento,



inicialmente no Brasil alargou-se pela América Latina e pelo Mundo, para construir uma sociedade e um povo desenvolvido pelo processo de formação humana pela revolução² para a transformação social.

A base conceitual de Freire para a compreensão da vida e para o fazer pedagógico, foi ato reflexivo dele próprio que conduziu todos com quem trabalhou e conduz todos os seus seguidores a ação reflexiva, na via de *ler o mundo* para apropriar-se da realidade circundante.

A ação educativa compreende esta base conceitual. Os conceitos diálogo, consciência, intencionalidade e humanização são enunciados e aplicados nas práticas freireanas e possibilitam a compreensão do processo educativo que foi se construindo na mesma medida em que era efetivado de forma coletiva. Freire elabora uma proposta de educação que compreende o desenvolvimento humano coletivo, a apropriação da técnica produzida e o domínio do conhecimento historicamente sistematizado e se apropria de conceitos das áreas do conhecimento filosófico e científico, dos instrumentos educacionais e transforma em *saber fazer* para a formação humana.

Há uma terminologia própria para explicar sua pedagogia, retirada da ação e da observação diária, que denota a necessidade de nomear fenômenos que resultam de situações inéditas, extraídas da dialogação com o *universo temático* dos grupos com os quais trabalha, e a detalha com informações e reflexões sobre a experiência em processo. Para compreender a obra como um todo e em cada um de seus pressupostos, pode-se construir um glossário de termos e conceitos que se ampliam e se singularizam como resultado de cada intervenção educativa, registradas em seus escritos.

² Revolução como tomada da consciência emocional e intelectual. Enfrentamento da ordem que oprime, com a práxis, a atitude crítica e a apropriação da realidade concreta, ou seja, ação sobre o mundo social (FREIRE, 2011).

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Com o conceito chave diálogo, se constrói conhecimento porque se materializa o conhecimento e representação do mundo com o outro, na visão de dois e não unilateral. Essas palavras chave citadas, diálogo e conhecimento, são conceitos amplamente usados por Freire e que se alargam e se verticalizam em categorias ao se desdobrarem em visões diversas sobre contextos e tempos históricos diferentes.

Diálogo é conceito que se amplia como categoria central na medida em que Freire expressa a sua perspectiva teleológica sobre educação. É por meio da dialogação – responsabilidade social e política do sujeito (FREIRE, 1999, p.78) que se materializa a proposta educativa que emerge do dia a dia dos sujeitos no contexto concreto, isto é, para que o sujeito histórico e consciente produza cultura elaborando conhecimento sistematizando o contexto teórico.

É no tempo da *dialogação* que o ato de criação conjunta e da intervenção do professor se materializa na construção do conhecimento a partir da problematização do cotidiano escolar (FREIRE, 1980), entre *mundo vivido* e os eixos do conhecimento escolarizado, pela necessidade de inter-relacioná-los para que assim possam constituir conhecimento significativo para a formação humana.

A atenção de Freire sempre esteve com a conscientização em si, como processo permanente para a formação humana, para além de um método ou de uma política oficial, propôs-se em toda sua vida e obra com a humanidade dos indivíduos, e por opção, principalmente dos oprimidos, nunca negou a condição de vida e o meio em que cresceu, mesmo após ter sido reconhecido educador universal. Opção é palavra-chave na ação de Paulo Freire, no processo de educação e emancipação do sujeito, caracterizada pelo comportamento comprometido (FREIRE, 1999, p.71).

A formação humana é transformação, assim como a aprendizagem é mudança de comportamento e atitude frente a condição de existência e de ensino, constituintes do ato



educativo tratado pelo autor. Nesse processo, docente e discente crescem e aprendem juntos, quando ampliam o conhecimento que parte de um conhecimento vivencial e vai se construindo de forma reflexiva, conjunta e, portanto, dialógica, em conhecimento que ultrapassa os métodos e conhecimentos sistematizados, tornando-se conhecimento significativo para ambos.

Escritos e registros de um professor em construção

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa (FREIRE, 1987, p. 68).

Ao registrar a postura da relação do aprender e da indissociabilidade educador-educando, Freire também afirma que a ação do professor é diretiva. E o objeto do conhecer é o mediador da relação entre educador e educando, que constroem conhecimento a partir dos saberes sistematizados e dos saberes da prática social, na dialogação.

Ao longo da docência, o professor consciente incorpora saberes da experiência e reavalia continuamente o procedimento metodológico e a didática. A cada experiência, grupo de educandos e contexto social, são somados elementos *teóricopráticos* que acrescem para uma ação docente contextualizada, sensível e com o outro, portanto dialógica. Em meio a complexidade que envolve a educação, em especial os sistemas públicos de ensino e a *escola dos oprimidos*, a mercê de políticas internacionalizadas e da doutrinação dos opressores, é preciso ousar,

É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo 'do emocional. É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer *não* à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais. Nada disso, porém, converte a tarefa de ensinar num que-fazer de seres pacientes, dóceis, acomodados, porque portadores de missão tão exemplar que não pode se conciliar com atos de rebeldia, de protesto, como greves, por exemplo. A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica mas recusa a estreiteza cientificista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece (FREIRE, 1997, p. 8-9)

O professor progressista, humanista, está atento a auto formação e sem se distanciar de si mesmo, se faz inteiro por meio do desenvolvimento de si e de suas competências e capacidades em todas as dimensões humanas. O processo de formação se amplia, acumula, incorpora saberes e sentimentos por via das sensações vividas nas experiências educativas, isso se confirma e coaduna-se com a apreciação atenta dos escritos e registros nas obras freireanas.

O discurso escrito nas obras, evidenciou quatro categorias, como é possível visualizar no quadro abaixo e, para tratar do professor e da formação em processo, no conjunto da obra, destacamos as categorias: a Visão de Educação/Conhecimento e a Ação do Professor, com a certeza de que ao lado das demais categorias complementares do Educando e do Método/Conteúdo, e no contexto da experiência, percebe-se o movimento de construção e de formação contínua do professor. Na medida em que as experiências de Paulo Freire se alargam para contextos sociais e políticos diferenciados, mas ainda com grupos de oprimidos, a percepção da formação do professor se altera quando reúne elementos advindos dessas experiências realizadas.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Década	Categorias Obra- ano /Contexto	Visão de Educação/ Conhecimento	Ação do Professor	Educando	Método/ Conteúdo
60	Educação como Prática de Liberdade (1967). Registro das experiências iniciais até a queda do Governo Goulart (64), escrito em meio às prisões e finalizado no exílio.	Reflexão, instrumentalização para a reflexão sobre si, sobre o papel cultural na sociedade e compreensão da realidade a partir do condicionamento histórico-cultural (1999, p. 67). Mudança de atitude (1999, p.101)	Coordenador de debates (p. 111), do Centro de Cultura, no Círculo de Cultura	Participante do grupo. Sujeito do processo educativo	O diálogo sobre os elementos sociais e culturais em situações existenciais “codificadas e decodificadas” levantadas do universo vocabular e das “palavras geradoras”. Método de aprendizagem (p.18) pela educação problematizadora (p. 77) a partir do universo temático em que se extrai os temas geradores (p. 101)
	Pedagogia do Oprimido (1967-68) Registro das observações feitas nas experiências no Brasil e após cinco anos de exílio (com passagem de um mês pela Bolívia) no Chile.	Conscientização, processo dialético de historização do mundo (p.18), em situação gnosiológica onde o objeto cognoscível é mediatizador entre educador e educandos (p. 78)	Educador humanista (p. 71) que se comunica e dialoga (apreciação do mundo com o outro).	Colaborador para a reelaboração e reconstrução consciente do mundo. (p.18)	

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



	<p>Extensão ou Comunicação (1968) Registro da experiência pelo convite aceito pelo Chile para educação de agrários</p>	A educação não é neutra, se efetiva num sistema de relações.	Agente de mudança da Unidade Pedagógica.	Educador-educando (p.13)	Técnica e procedimentos articulados a cultura, ao conhecimento empírico.
70	<p>Ação Cultural para a liberdade e outros escritos (1975). Textos escritos entre 68 e 74 e publicados inicialmente em inglês e espanhol.</p>	Concepção crítica de educação orientada no sentido da libertação	Educador que organiza o programa a partir do universo vocabular	Educando/ Alfabetizando	Teoria e prática em movimento dinâmico do fazer e refazer a partir da problematização
	<p>Cartas a Guiné Bissau (1977) Registro da experiência pelo convite aceito para a alfabetização de adultos.</p>	Educação como ato de conhecimento, ato político para uma sociedade revolucionária	Educador-educando, animador do círculo de cultura	Educando-educador, alfabetizando	Estudos do lugar, do contexto local e da cultura local. “Escola do campo” com a produção e a educação simultânea
	<p>Educação e Mudança (1979) Base teórico-conceitual da pedagogia freireana com proposta para a América Latina</p>	A educação é histórica e deve se relacionar dialeticamente a estrutura social. Se organiza, em forma e conteúdo, diferente nos períodos históricos	Coordenador	Sujeito crítico	Processo de conscientização com o contexto social, por meio da instrumentação humana e tecnológica. A cultura

Quadro 1- Mapeamento das experiências de Freire nas décadas de 60 e 70

Fonte: Pesquisa Bibliográfica, 2014

É possível analisar, por toda a obra de Freire que é na ação e dedicação ao trabalho o professor toma consciência do ser educador, e que implica em qualidades que se



aprimoram pelas competências globais para além do espaço educativo, mas para a vida social, o que é explicado nas palavras:

Gostaria de deixar claro que as qualidades de que vou falar e que me parecem indispensáveis às educadoras e aos educadores progressistas são predicados que vão se gerando na sua prática. Mais ainda, são gerados na prática em coerência com a opção política, de natureza crítica do educador. Por isso, as qualidades de que falarei não são algo com que nascemos ou que encarnamos por decreto ou recebemos de presente. (FREIRE, 1997, p. 37)

Ao longo das experiências o professor se transforma, a formação continuada traz consigo mudanças, como se observa no perfil do professor descrito por Freire. Inicialmente o professor assume o papel de coordenador da ação do aprender e o aluno é sujeito do processo e este é mediado pelo conteúdo que é vivido nas situações existenciais (FREIRE, 1999). Na medida em que muda o contexto social, a realidade cultural, o professor incorpora atitudes que problematizam a realidade e comunica-se e *dialoga* (apreciação do mundo com o outro) sobre o universo do educando (FREIRE, 2009).

Pela cultura e transformação social o professor se humaniza e o mundo é *humanizado* pela produção de cultura humana. Neste sentido, ao tomar consciência das situações existenciais o sujeito intervém no mundo em busca da transformação cultural, e nesse processo de tomada de consciência e atitude o professor usa as técnicas e o conhecimento científico num movimento de profissionalização e militância docente, somente incorporada pela experiência de situações múltiplas mesmo que no mesmo contexto educativo, dado que o professor experimenta cada dia como um novo dia, mesmo na mesma escola ou na mesma turma.

A leitura atenta das obras estudadas permite enunciar que o amadurecimento docente se consolida quando o professor toma para si o papel de organizador do conteúdo programático extraído do universo vocabular do educando, com temas significativos que

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



estão no dia a dia do trabalho e na condição de vida (FREIRE, 2011), e nessa atitude ele, o professor, reúne competência técnica e sensibilidade ao dialogar e, portanto, o mundo do outro e traz-lo para si e para todos num ato de amorosidade. É a ação humana.

A formação do professor para Freire é processo, e construído pela *ação reflexão* e a OTP- Organização do trabalho pedagógico segundo Freitas (1995, p. 100-101), tem como finalidade a produção do conhecimento, *por meio do trabalho como valor social*; o binômio teoria e prática de forma indissociável, lugar em que a educação é concebida como trabalho não material, que tem métodos e procedimentos de ensino próprios e diferentes do trabalho material, de natureza socialmente produtivo, e deve ser o axioma da educação como trabalho não-material pertencente a prática social.

A OTP é inicialmente sistematizada na primeira experiência freireana quando o diálogo sobre os elementos sociais e culturais em situações existenciais *codificadas e descodificadas* levantadas do universo vocabular e das *palavras geradoras* é feito entre o professor e os educandos, a partir do contexto social. É o trabalho, principal ação dos sujeitos nas primeiras experiências de ensino de Freire, que toma o objeto da educação, isto é, o conhecimento como prática social, como veio de reflexão, esse conhecimento prévio, material, para a conscientização e apropriação do conhecimento do mundo pelo trabalho não material, que se materializa no trabalho como princípio educativo, no seu significado mais amplo.

Na medida em que exerce o ato de ensinar se configura um método de aprendizagem (FREIRE, 2009, p.18) pela educação problematizadora a partir do universo temático em que se extrai os *temas geradores*. Em diferente contexto, a técnica e procedimentos são articulados a cultura e ao conhecimento empírico, aos saberes, e nessa *diálogo* professor e aluno aprendem juntos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



A teoria e prática em movimento dinâmico do fazer e refazer a partir da problematização, dão estudos do lugar, do contexto local e da cultura local. Com a “Escola do campo” e a produção para a educação simultânea, em processo de conscientização do contexto social e por meio da instrumentação humana e tecnológica, Freire expressa o amadurecimento e compromisso ao conviver com *a gente* oprimida, valorizando a cultura e conferindo significado quando do ato de ensinar/aprender.

A reflexão, a instrumentalização para a reflexão sobre si, sobre o papel cultural na sociedade e compreensão da realidade a partir do condicionamento histórico-cultural (FREIRE, 1999, p. 67) foi marco no processo educativo que tem como atividade teleológica a mudança de atitude (op. cit. 1999, p.101) pela conscientização, processo dialético de historização do mundo, em situação gnosiológica onde o objeto cognoscível é mediatizador entre educador e educandos.

Ao considerar que a educação não é neutra, pressupõe que se efetiva num sistema de relações a partir da criticidade. Concepção crítica de educação orientada no sentido da libertação e da emancipação social, portanto a educação como ato de conhecimento, é ato político para uma sociedade revolucionária, assertiva anunciada após a experiência em Guiné Bissau e registrada nas *Cartas* (FREIRE, 1977).

A profissionalização, como exercício, é construída e alcança os elementos do ensino, as atividades socioculturais, as lutas de classe e os posicionamentos políticos. O docente é trabalhador que enfrenta o ambiente educativo e toda a sua condição singular. O trabalhador docente é agente de mudança, tem pertencimento a uma classe, e tem como compromisso profissional o processo de humanização, lidar com a questão da opressão e todas as outras questões contraditórias imanentes a evolução da educação e escolarização, em especial na América Latina, marcada pela história e lugar das experiências freireanas.



Para além do exercício cotidiano como prática para a profissão docente, há que se refletir sobre inúmeros debates, e polêmicos, entre a profissionalização e a profissionalidade do professor. Se partirmos de que a profissionalidade é a reunião de requisitos para ser professor e, é no exercício de ser que se alcança esses requisitos, é certo que a profissionalização requer experiência e prática, e a profissionalidade só é alcançada quando o professor assume o compromisso técnico político denunciando as condições de precarização do trabalho docente e anunciando um *que fazer* conectado com a concreticidade dos grupos sociais.

A Formação, a Militância e o *Estar Sendo*

Agora, tantos anos depois e cada vez mais convencido do quanto devemos lutar para que nunca mais, em nome da liberdade, da democracia, da ética, do respeito a coisa pública, vivamos de novo a negação da liberdade, o ultraja à democracia, a enganação e a desconsideração da coisa pública, como nos impôs o golpe de Estado de 1º de abril de 1964, que a si mesmo pitorescamente chamou de Revolução (FREIRE, 1997, p.62).

A postura militante já anunciada e registrada em 1992, é reafirmada trinta anos após a aplicação da primeira ação docente, em que reuniu o conhecimento filosófico, científico, político e os saberes da *gente*, da cultura e do trabalho, com o escrito e registro acima. A educação é histórica e deve se relacionar dialeticamente à estrutura social. Organiza-se em forma e conteúdo, diferente nos períodos históricos.

Freire sempre foi atual, o contexto político-econômico continua tão preocupante quanto necessária é a luta dessa *gente*. A formação do professor deve ser uma formação humana com o outro e com o mundo para a transformação social e emancipação humana,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



para ser vivida na plenitude da capacidade de cada um e de todos com determinação e *amorosidade*, condição a ser atualizada como em Freire, nas práticas pedagógicas tão assoberbadas de influências mercadológicas, preconceitos e discriminação, consequentes nas sociedades oprimidas que se veem invadidas de cultura dominante e opressora, tão peculiar a educação latino-americana.

A educação e o trabalho estão perpassados de diferentes conhecimentos e sentimentos, é possível e preciso alargar o tempo e o dia a dia para a vida.

Em casa, em Santiago, não foram raras as vezes em que, de tal forma envolvido pelo trabalho, gratificado por ele, eu me surpreendia com o sol iluminando o pequeno quarto que transformara em biblioteca, na Rua Alcides de Gasperi, 500, Apoquindo, Santiago. Com o sol e com os pássaros, com a manhã, como o novo dia. Olhava então pela janela o pequeno jardim que Elza fizera, as roseiras que ela plantara. Não sei se a casa estará lá ainda, pintada de azul como era à época (FREIRE, 1997, p.61).



Foto 1: Rua Alcides Gasperi, Santiago/Chile
Fonte: Acervo Pessoal, 2014.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



A casa está lá, a casa já não é azul, e permanece o sol, os pássaros e a janela sob a sombra da árvore que permite ver o jardim, e ver para além, ver o mundo.

É no *inacabamento*, concepção antropológica de Freire que traduz a formação do professor, em permanente transformação nas dimensões humanas, isto é, intelectual, emocional, política e social. É a capacidade de reflexão e de mudança que permitem ao ser humano pensar o mundo e pensar a si próprio. Na autorreflexão o ser humano se descobre inacabado e por isso sempre haverá o que aprender e o que ensinar.



Foto 2: Rua Alcides Gasperi, nº 500
Fonte: Acervo Pessoal, 2014

Em missão de pesquisa, e fazendo levantamento sobre as experiências de Paulo Freire no exílio, viajei até o Chile e em Santiago me dirigi ao endereço da casa de Freire, registrada por ele no “Pedagogia da Esperança”. Pude ratificar a compreensão da leitura e dos escritos e o sentimento forte que emerge das palavras somado as imagens e



vivências que apreendemos com a força do pensamento de Paulo Freire, que contagia e envolve, tornando viva e atual a concepção de educação e de vida do autor.

Considerações Finais

O homem é uno. O crescimento e desenvolvimento se dão na vivência da totalidade humana e em processo contínuo. Estudar Paulo Freire e ser professora com intervenção na Educação Básica e no Ensino Superior, permite concluir que é a soma das experiências vividas social, afetivo e profissional, quando processadas na ação-reflexão-ação, que favorece a conscientização do *estar vivendo*. A formação do professor é processual e no *que fazer* cotidiano, onde a observação atenta e refletida sobre a indissociabilidade sócio educativa e política conferem humanidade ao trabalho docente.

As experiências Latino-americanas extrapolam a singularidade e possibilitam o pensar e fazer para o mundo, um mundo que luta em processo contínuo a favor da equidade social, da vida com dignidade e da educação acessada por todos em sua multiculturalidade, na diversidade pautada no respeito pela diferença de raça, de gênero, de sexualidade, o jeito de ser da cada um, de cada povo e de cada lugar sustentados por princípios universais dos direitos humanos.

Freire, em toda a sua obra e por toda a sua vida, ensina com humildade sobre a formação humana e, portanto, a formação do professor, constituída de saberes, conhecimento, sensibilidade e generosidade. Feita de amor, na amplitude e dimensão que ele mesmo, Paulo Freire, ensinou.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Referências

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de M. e Silva. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 48ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- _____. **Extensão ou Comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Cartas a Guiné-Bissau**. Registros de uma experiência em processo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia** - O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1896.
- FREITAS, Helena Costa Lopes. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. In: **Educação e Sociedade**. v. 28 n. 100, Especial. CEDES, 2007, p. 1023 - 1230.
- ZITKOSKI, Jaime; STRECK, Danilo. Que fazer. In Streck, D. R; Redin, E; Zitkoski, J.J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Sobre a autora

Marta Genú Soares

Doutora em Educação e Docente Titular da Universidade do Estado do Pará, com atuação da Graduação (Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Intercultural Indígena) e na Pós-graduação Stricto Sensu em Educação/PPGED. Pós-Doutorado em Educação na PUC/RJ e na Université de Montpellier/Fr. Líder do Grupo de Pesquisa Resignificar e Coordenadora Nacional do GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho/ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte-CBCE. E-mail: martagenu@gmail.com

Recebido em: 04/10/2016

Aceito para publicação em: 28/10/2016